ISSN: 2358-8829

QUANDO A LITERATURA ENCONTRA A CIÊNCIA: INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Thais Otaviano G. de Vasconcelos [1]
Tays de Sousa Santos [2]
Taiane de Sousa Santos[3]

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de ensino interdisciplinar que integra Literatura e Ciências no 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada do município de João Pessoa-PB, a partir do livro infantil *Se Minha Barriga Falasse*, escrito por Débora Borges, Daniela Tiemi Kanno e Deyze Kelly. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência, no qual os alunos, sob a orientação da professora, exploraram conceitos relacionados à nutrição e ao processo digestório de maneira lúdica e significativa. A abordagem possibilitou aos alunos relacionar o conteúdo literário às descobertas científicas, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade, o senso crítico e a participação ativa. Alguns autores que constituem o arcabouço teórico deste trabalho são: Freire (2020), Rocha e Santoro (2024) e Gil (2008). O trabalho demonstrou que a literatura pode constituir um recurso importante para contextualizar conceitos científicos, tornando-os mais acessíveis e atrativos. Além disso, a atividade fortaleceu a interdisciplinaridade, estimulou a criatividade e contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação, registro de observações e produção de pequenos textos. Os resultados evidenciam que a integração entre leitura e experimentação científica enriquece o processo de ensino-aprendizagem, favorece o protagonismo das crianças, amplia o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, incentiva práticas investigativas, fortalece a aprendizagem contextualizada e valoriza diferentes formas de construção do conhecimento no contexto escolar.

Palavras-chave: Literatura, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ciências, Língua Portuguesa.

[1] Professora de Educação Básica I de João Pessoa- PB e Mestra pelo Curso de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, thahis.vasconcelos@hotmail.com.
[2] Professora de Educação Básica I e Pedagoga de João Pessoa- PB. Mestra pelo Curso de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, tayssousa95@gmail.com;
[3] Professora de Educação Básica II de São Miguel de Taipu- PB e Graduada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, taianesousasr@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

As práticas de leitura literária são fundamentais para o desenvolvimento crítico dos estudantes, pois favorecem o contato com diferentes conhecimentos e possibilitam o desenvolvimento de atividades interdisciplinares. Desse modo, a leitura possibilita a contextualização da temática a ser desenvolvida durante as aulas com a participação efetiva dos alunos e aproximando de suas experiências cotidianas.

Nessa perspectiva, o livro infantil *Se Minha Barriga Falasse*, escrito por Débora Borges, Daniela Tiemi Kanno e Deyze Kelly, apresenta possibilidades para articular a leitura literária ao ensino do sistema digestório, componente dos conteúdos de Ciências, de maneira lúdica e contextualizada.

Além de contribuir para a formação de leitores, a literatura infantil possibilita abordar assuntos relacionados ao cotidiano das crianças, despertando a curiosidade e o interesse pela leitura individual e compartilhada. O contato com narrativas literárias também pode favorecer a aproximação entre diferentes áreas do conhecimento, ampliando as possibilidades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No ensino de Ciências, essa articulação torna-se especialmente relevante quando os conteúdos envolvem processos que nem sempre podem ser observados diretamente pelos estudantes. O funcionamento do sistema digestório, por exemplo, envolve fenômenos que exigem estratégias didáticas capazes de aproximar os conceitos científicos da realidade infantil. Nesse contexto, a literatura, as imagens e as atividades práticas podem contribuir para despertar a curiosidade e favorecer a compreensão dos conteúdos estudados.

Por conter alguns conceitos abstratos, explorar experimentos científicos e imagens pode proporcionar a consolidação dos conhecimentos próprios do componente curricular de ciências. Assim, constata-se que “A desmistificação da crença de que na ciência não há espaço para a imaginação e a criatividade é um dos fatores motivadores para práticas pedagógicas que incorporam a leitura de imagens, especialmente no contexto do ensino de ciências.” (Rocha e Santoro, 2024, p. 129).

Desse modo, a leitura de imagens, aulas práticas e a utilização da literatura infantil são estratégias didático-metodológicas que podem potencializar a aprendizagem em sala de aula e a participação dos estudantes por meio do diálogo e escuta atenta dos questionamentos dos educandos, considerando que “Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro.” (Freire, 2020, p. 117). Entretanto, a organização dessas propostas

ISSN: 2358-8829

requer planejamento e reflexão por parte dos professores, considerando os objetivos de aprendizagem, as características da turma e os recursos disponíveis no ambiente escolar.

Propor práticas interdisciplinares ainda é um desafio, tendo em vista que requer atualização constante e um olhar reflexivo dos professores e da comunidade escolar de uma forma geral. Assim, cabe destacar que os processos de ensino e aprendizagem são concebidos coletivamente, ou seja, a instituição escolar enquanto espaço de apropriação do conhecimento deve promover iniciativas que contribuam para o contínuo aprimoramento das metodologias concebidas, entretanto, percebe-se que:

> Dentre os desafios enfrentados pelos professores polivalentes no ensino de Ciências, destacam-se questões metodológicas, limitações na estrutura física e falta de materiais didáticos adequados. Além disso, a formação inicial desses profissionais tende a enfatizar aspectos teóricos e burocráticos, sem proporcionar momentos reflexivos sobre as experiências vivenciadas nos estágios (Silva e Reis, 2025, p. 4).

Nesse aspecto, identificamos que o ensino de ciências enfrenta dificuldades de cunho metodológico, principalmente na rede pública de ensino, referentes à disponibilização de recursos que promovam a aprendizagem de conceitos científicos por meio de vivências práticas no âmbito escolar. A organização da prática pedagógica interdisciplinar é permeada por alguns desafios. Tais desafios perpassam desde a própria formação docente em articular conhecimentos de diversas áreas até a proposta pedagógica das instituições escolares que pouco viabilizam o trabalho interdisciplinar.

Os processos de ensino e aprendizagem possuem especificidades de acordo com a etapa de ensino. Tratando-se dos anos iniciais, há desafios relativos à apropriação da leitura e escrita, a qual se desdobra nas questões de compreensão e interpretação textual, pois para que a aprendizagem seja efetivada, é necessário que os estudantes tenham consolidadas habilidades prioritárias para o desenvolvimento de outros conhecimentos escolares.

Esses desafios reforçam a importância de refletir sobre as práticas pedagógicas e buscar alternativas que possibilitem explorar os conteúdos científicos de forma significativa, considerando os recursos disponíveis no contexto escolar. Nesse processo, o registro e a divulgação de experiências pedagógicas assumem relevância, pois permitem compartilhar estratégias utilizadas em sala de aula e ampliar as reflexões sobre as possibilidades de ensino.

Compartilhar essas práticas permite que outros professores conheçam diferentes possibilidades de ensino, reflitam sobre suas próprias experiências e adaptem as propostas as necessidades e aos contextos de suas turmas. Assim, a escrita e a divulgação de relatos de

ISSN: 2358-8829

experiência contribuem para a circulação de conhecimentos produzidos no cotidiano escolar e para o fortalecimento das reflexões sobre a prática docente.

Diante dessas considerações, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica interdisciplinar desenvolvida com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada de João Pessoa-PB, a partir da leitura do livro infantil *Se Minha Barriga Falasse*, articulando atividades de leitura e produção escrita a experimentos relacionados ao sistema digestório e à alimentação saudável. Busca-se, assim, apresentar as possibilidades de aproximação entre Literatura e Ciências nos anos iniciais, considerando as estratégias utilizadas durante a experiência.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem descritiva, desenvolvido a partir de uma proposta pedagógica interdisciplinar que articulou Literatura e Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A experiência foi realizada com 22 estudantes de uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada localizada no município de João Pessoa-PB. A proposta envolveu atividades de leitura literária, experimentação científica e reflexão sobre a alimentação saudável.

A organização metodológica considera a importância de explicitar os procedimentos utilizados no desenvolvimento de uma pesquisa, conforme a discussão de Gil (2008) sobre os métodos e as técnicas de pesquisa social. Além disso, compreende-se o relato de experiência como uma possibilidade de apresentar e refletir criticamente sobre práticas vivenciadas em contextos específicos, articulando a descrição das ações às reflexões produzidas a partir delas (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A proposta teve como ponto de partida o livro infantil *Se Minha Barriga Falasse*, de Débora Borges, Daniela Tiemi Kanno e Deyze Kelly (2020), utilizado para despertar o interesse dos estudantes pelo funcionamento do sistema digestório e favorecer a aproximação entre a narrativa literária e os conhecimentos científicos.

A descrição do artigo é baseada na experiência organizada a partir das etapas desenvolvidas e das observações realizadas durante as atividades pedagógicas. Buscou-se refletir sobre as possibilidades de articulação entre Literatura e Ciências no 4º ano do Ensino Fundamental, considerando como a leitura, a experimentação e as situações do cotidiano podem contribuir para tornar a aprendizagem mais significativa para os estudantes.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro momento da proposta consistiu na leitura do livro paradidático *Se Minha Barriga Falasse*. Para a realização dessa atividade, foi escolhido um espaço aconchegante fora da sala de aula, organizado com tapetes e pufes, a fim de proporcionar aos estudantes um ambiente mais confortável e favorável à leitura. Nesse momento, os estudantes tiveram liberdade para escolher a forma como gostariam de realizar a leitura. Alguns optaram pela leitura em duplas, enquanto outros preferiram ler individualmente.

Ao final da aula, os estudantes levaram o livro paradidático para casa, com o objetivo de realizar uma releitura mais cuidadosa da obra. Essa decisão foi tomada considerando que alguns alunos não conseguiram concluir a leitura durante as duas aulas destinadas à atividade. Como proposta de continuidade, foi solicitado que registrassem, no caderno, um resumo dos pontos considerados mais importantes da narrativa, com o intuito de desenvolver habilidades relacionadas à interpretação textual e à produção escrita.

A aproximação entre Literatura e Ciências encontra respaldo na discussão de Corso-Ozelame, Ozelame e Rocha Filho (2016), que destacam as possibilidades de diálogo entre essas áreas. Os autores afirmam que o contato com temas científicos por meio da linguagem ficcional pode favorecer “a reflexão e o debate” (Corso-Ozelame; Ozelame; Rocha Filho, 2016, p. 172). Essa perspectiva relaciona-se à proposta desenvolvida, na qual a leitura do livro serviu como ponto de partida para explorar conhecimentos científicos relacionados ao funcionamento do sistema digestório.

Em outro momento, com o objetivo de compreender de forma prática os conteúdos relacionados ao sistema digestório, os estudantes participaram de uma atividade no laboratório de Ciências. Nesse espaço, foram aprofundados os estudos sobre os principais órgãos que compõem o sistema digestório e suas respectivas funções, utilizando vídeos explicativos como recurso de apoio à aprendizagem.

Na sequência, foram realizados experimentos simples, utilizando materiais de fácil acesso, como óleo de cozinha, vinagre, bicarbonato de sódio e água. Embora simples, os materiais possibilitaram a realização de experiências que contribuíram para que os estudantes observassem transformações e estabelecessem relações com os processos estudados no sistema digestório. As atividades permitiram explorar aspectos relacionados à digestão e à absorção, utilizando demonstrações simples e analogias para facilitar a compreensão. A realização dessas experiências ampliou a abordagem do conteúdo para além da leitura e da

ISSN: 2358-8829

explicação oral, criando oportunidades para observar fenômenos e relacioná-los aos conhecimentos estudados.

Assim, a turma foi conduzida a aprofundar os conhecimentos científicos por meio de experimentos que possibilitaram observar, de maneira simplificada, alguns processos envolvidos no processo de digestão, como foi explicado pela doutora Daniela a Miguel na imagem do seu celular.

Nessa viagem pelo sistema digestório, a doutora explica: "— Tudo começa na boca — disse a Dra. Daniela. — A comida entra e tem que ser bem mastigada. As glândulas salivares vão se enchendo desse líquido, que tem uma enzima chamada amilase. Ela quebra os amidos da comida e deixa tudo pronto para o estômago." (Borges, Kanno, Kelly, 2020, p. 7).

Tal situação pode ser demonstrada pelo seguinte experimento. Divididos em grupos, os alunos receberam os materiais e, sob supervisão, seguiram as orientações: primeiro, colocaram um pedaço de pão em um recipiente; em seguida, adicionaram algumas gotas de solução de iodo e observaram a mudança de cor. Depois, simularam a mastigação, amassando o pão e, em seguida, colocando o pedaço de pão "mastigado" na solução de iodo novamente, a fim de observar a diferença.

Durante a atividade, foi explicado que o pão contém amido, uma substância que começa a ser digerida na boca pela ação da enzima amilase presente na saliva. O iodo, por sua vez, possibilitou a observação da presença do amido no alimento por meio da mudança de coloração, permitindo aos estudantes relacionar a experiência aos conhecimentos apresentados sobre o início do processo digestório. Porém, é importante destacar que o teste com iodo evidencia a presença de amido, mas não comprova, isoladamente, sua digestão pela amilase. Assim, a demonstração foi utilizada como recurso para retomar o conteúdo e discutir com os estudantes a importância da mastigação e da ação da saliva no início do processo digestório.

Outro momento da digestão simulado na atividade prática foi aquele em que a doutora falou: "[…] há outros dois órgãos que ajudam na digestão da gordura: o fígado e a vesícula. O fígado produz uma solução chamada bile, que serve para diminuir o tamanho da gordura, para que ela possa ser absorvida. A bile fica armazenada na vesícula e é liberada quando o alimento é gorduroso" (Borges; Kanno; Kelly, 2020, p. 7).

Para ilustrar esse processo, foram utilizados água, óleo de cozinha e detergente. Inicialmente, os estudantes observaram que a água e o óleo permaneciam separados. Em seguida, foram adicionadas algumas gotas de detergente, permitindo observar a dispersão do óleo em pequenas gotículas. A demonstração foi utilizada como analogia à ação da bile, que

ISSN: 2358-8829

emulsifica as gorduras, facilitando a atuação das enzimas digestivas. Ressalta-se, contudo, que o detergente doméstico não é bile e que o experimento representa apenas um aspecto desse processo.

Para finalizar as atividades no laboratório, foi realizada uma demonstração com uma esponja e um recipiente com água, com o propósito de abordar, de maneira simplificada, a ideia de absorção e a importância de uma alimentação saudável, rica em vitaminas. Ao observar a esponja absorvendo a água, os estudantes puderam estabelecer uma analogia com a absorção de nutrientes durante a digestão. A comparação teve caráter ilustrativo, uma vez que a absorção dos nutrientes ocorre principalmente no intestino delgado e envolve mecanismos biológicos diferentes daqueles observados em uma esponja.

Após explorarmos o livro por meio de leituras e experimentos práticos, agendamos outro dia para que cada criança trouxesse um item para prepararmos juntos um lanche coletivo: um sanduíche feito com pão integral, alface, tomates, patê e queijo. Foi um momento de muita diversão e aprendizagem, no qual as crianças puderam participar da preparação do alimento e compreender, de forma prática e prazerosa, a importância de uma alimentação saudável.

O lanche coletivo constituiu uma oportunidade de aproximar o conteúdo estudado das escolhas alimentares presentes no cotidiano das crianças**.** Além de retomar aspectos relacionados à alimentação, o momento favoreceu a participação em uma atividade compartilhada, na qual os conhecimentos trabalhados anteriormente puderam ser relacionados a uma situação concreta.

De modo geral, a experiência articulou leitura literária, produção escrita, recursos audiovisuais, experimentação e preparação de alimentos. A sequência de atividades permitiu abordar o sistema digestório por diferentes caminhos, aproximando a narrativa do livro dos conteúdos de Ciências. A experiência evidencia uma possibilidade de trabalho interdisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na qual a literatura atua como ponto de partida para a exploração de conhecimentos científicos, enquanto as atividades práticas favorecem a observação e a discussão dos conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta curricular quando está alinhada a práticas significativas contribuem com o fortalecimento dos processos de ensino e aprendizagem. Para isso o papel do professor pesquisador é imprescindível na construção de práticas pedagógicas que potencializam os

saberes dos estudantes. Assim, os desafios que permeiam a sala de aula tornam-se secundários.

A relação professor-aluno possibilita uma análise mais aprofundada acerca do contexto da sala de aula. Desse modo, o planejamento das atividades, sobretudo de forma contextualizada favorece a ampliação da criatividade, da autonomia e do conhecimento. Por conseguinte, a troca de experiências promove o incentivo de práticas investigativas que desencadeiam a curiosidade dos estudantes.

A prática de leitura no ensino fundamental dos anos iniciais é de suma importância para o aprimoramento das habilidades de todos os componentes curriculares. Dessa forma, ao propor atividades interdisciplinares com gêneros textuais e relacionar com a experimentação científica oportuniza que os estudantes associam as particularidades com o contexto social.

Portanto, o papel da escola no desenvolvimento social do aluno possibilita compreender os desafios educacionais que configuram a realidade da sala de aula. Assim, a prática do professor possibilita que os estudantes relacionem as experiências sociais com a proposta pedagógica.

REFERÊNCIAS

CORSO-OZELAME, Josiele Kaminski; OZELAME, Diego Machado; ROCHA FILHO, João Bernardes da. Interdisciplinaridade: o ensino de ciências por meio da literatura infantil. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 23, n. 1, p. 171–184, 2016. DOI: https://doi.org/10.5335/rep.v23i1.6363.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

ROCHA, Thaís Mendes; SANTORO, Cíntia Foloni. Ensino de ciências por meio da leitura de imagem: estado do conhecimento de dissertações e teses brasileiras. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 127-147, 2024. DOI: https://doi.org/10.24979/ambiente.v17i2.1353. Disponível em: https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1353. Acesso em: 5 set. 2026.

SILVA, Nielly Stephany Dantas Monteiro; REIS, Larissa Fernanda Santos Oliveira dos. **Práticas interdisciplinares no ensino de Ciências nas séries iniciais do ensino**

fundamental: reflexões a partir da realidade do Seridó. 2025. Disponível em: https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2868/Pr%C3%A1ticas-interdisciplinares-no-ensino_artigo_2025.pdf. Acesso em: 6 set. 2026.